



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	456/99
Fº	02
a)	m.

PEDIDO DE INFORMAÇÕES
Nº 126/99

Autor: Marcus Vinicius Valle Júnior.

SOLICITAMOS seja este Pedido de Informações encaminhado à Chefia do Executivo Bragantino, para a gentileza de prestar informações sobre a possibilidade de implantação de atendimento ambulatorial para pacientes dependentes de drogas em Bragança Paulista.

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões, 11.15.1999


Presidente da Câmara Municipal



126-A

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	456, 99
Fl.	03
*)	m

De acordo com as informações obtidas no jornal O Estado de São Paulo, datado de 10 de maio, página A14, a Secretaria Estadual de Saúde vai implantar um programa que consiste em criar unidades de atendimento aos dependentes de drogas, onde poderão ser submetidos a tratamento multidisciplinar, com médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais.

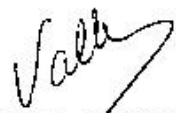
A idéia é que os ambulatórios atraiam também pessoas que abusam das drogas, mas ainda não alcançaram o estágio de dependência grave.

Diante do exposto, solicitamos que sejam enviadas a esta Casa as seguintes informações:

1- Há possibilidade de implantar esse programa de atendimento ambulatorial aos dependentes de drogas em Bragança Paulista?

* Para maiores informações, segue anexo cópia do artigo veiculado no jornal O Estado de São Paulo.

Sala das Sessões, 11 de maio de 1999.


MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR
vereador - PSDB

Rede atenderá dependentes de

Secretaria Estadual criará nos próximos meses unidades que oferecerão tratamento multidisciplinar

LÍGIA FORMENTI

A Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo vai criar nos próximos meses uma rede de atendimento ambulatorial para pacientes dependentes de drogas. O serviço, indispensável para a recuperação dos doentes, ainda não é feito no Estado.

"A rede de saúde está totalmente despreparada para atender esses pacientes", reconhece o assessor de saúde mental da secretaria, Elias Monteiro Lino. Batizado de Sistema de Atenção à População Usuária de Alcool e Outras Drogas, o programa vai criar unidades de atendimento onde o doente pode ser submetido a tratamento multidisciplinar, com médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais. Pelo projeto, que deverá começar a funcionar na cidade de São Paulo, as unidades terão infraestrutura para fazer a desintoxicação dos consumidores de drogas.

As unidades terão ainda outra função, segundo o assessor. A idéia é que os ambulatórios atraiam também pessoas que abusam das drogas, mas ainda não alcançaram o estágio de dependência grave. Lino, que é psiquiatra, conta que atualmente recorre aos serviços de saúde pessoas que já estão em estágio avançado de sofrimento. Esses pacientes, diz, já destruíram as relações familiares, a saúde, gastaram todo o dinheiro ou então perderam o emprego. "Queremos iniciar o tratamento antes que todos esses problemas apareçam", diz. "Para isso, vamos contar com a ajuda de líderes da comunidade, além dos familiares dos pacientes."

Além das unidades, o projeto pretende aumentar o número de leitos psiquiátricos em hospitais-gerais, em todas as regiões da capital. "Alguns usuários podem passar por um período curto de internação e, logo em seguida, passar para tratamento ambulatorial", afirma. Esse atendimento vai integrar-se à ação de grupos de apoio, como Alcoólatras Anônimos ou Narcóticos Anônimos. "Todos nós, juntos, ainda somos poucos para enfrentar o problema."



O assessor de saúde mental Elias Monteiro Lino: trabalho de especialistas terá ajuda da família do paciente

Adolescentes - Um dos aspectos que terão prioridade no projeto é o atendimento de dependentes adolescentes. Essa atenção especial, entretanto, não deverá exceder os limites do atendimento ambulatorial. Hoje, quando necessitam de internação, adolescentes consumidores de drogas são acomodados ao lado de dependentes adultos e pessoas com outros problemas psiquiátricos, em alas reservadas dos hospitais-gerais.

O Hospital Psiquiátrico Pinel deve criar 20 vagas para adolescentes. Boa parte desses leitos, avalia Lino, será destinada a viciados. É pouco, diante do aumento de dependentes menores de 18 anos registrado nos últimos anos. "Não há como fazer diferença", argumenta Lino. "O mais importante é aumentar de forma significativa a oferta de tratamento, para todas as faixas etárias e todos os estágios do problema."

Para o coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a De-

pendentes (Proad) da Universidade Federal de São Paulo, Dartiu Xavier, o projeto apresenta alguns pontos vulneráveis. O principal cuidado, diz Xavier, é selecionar e treinar quem vai trabalhar com os pacientes. "Apesar de a dependência ser uma doença, há vários profissionais de saúde que acabam tratando o viciado como um delinqüente", diz.

Peculiaridades - A questão torna-se ainda mais delicada quando se trata de adolescentes. "É uma fase repleta de peculiaridades, que tornam a abordagem do paciente ainda mais difícil", garante.

O coordenador da Unidade de Pesquisa em Alcool e Drogas (Unidad), Ronaldo Laranjeira, apresenta opinião semelhante. Para ele, contudo, seria uma ótima notícia se o projeto fosse logo posto em prática. "Hoje, adolescentes dependentes de drogas contam com uma rede de tratamento mínima e pior, em muitos casos pouco confiá-

vel", afirma. O professor, porém, não acredita que esse plano seja concretizado em pouco tempo.

Laranjeira acredita que o tratamento de pacientes adolescentes precisa ter uma abordagem diferenciada. "Eles estão em processo de formação e, nessa fase, a contestação é a característica principal", afirma.

Para o coordenador da Unidad, são poucos os lugares em São Paulo preparados para atender os pacientes de drogas. "São, em sua maioria, casas de repouso afastadas, sem infra-estrutura nenhuma para garantir o bom andamento dos casos", avalia. Além disso, a infinidade dessas clínicas é particular. "Uma pessoa que hoje não tem dinheiro para arcar com um tratamento precisa aguardar um tempo para encontrar um local confiável", diz. É por essa razão que Laranjeira aguarda com ansiedade uma ação efetiva da rede pública de saúde. "A administração não pode mais ficar distante do problema: o número de dependentes de drogas está aumentando e uma medida eficaz para tratar esses pacientes precisa ser adotada."

PROPOSTA É
TAMBÉM DAR
APOIO A
ADOLESCENTES

MEMÓRIA



126-C

Prefeitura do Município de Bragança Paulista

Bragança Paulista, 19 de maio de 1999

Memo nº 134/99 – SMSP

PARA: Gabinete do Prefeito
DE: Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social
ASSUNTO: Pedido de Informações nº 126/99

C. M. E. S. P.
PROT. GERAL Nº 456/99
06
Maga

Com relação ao PEDIDO DE INFORMAÇÕES Nº 126/99 de autoria do vereador MARCUS VINICIUS VALLE JÚNIOR, onde solicita informações sobre a possibilidade de implantação de atendimento ambulatorial para pacientes dependentes de drogas em Bragança Paulista, tenho a informar:

1. Há possibilidade de implantar esse programa de atendimento ambulatorial aos dependentes de drogas em Bragança Paulista ?

Quando o Ministério da Saúde através da Fundação Nacional de Saúde no ano de 1998 solicitou aos municípios interessados na criação de Núcleos de Atenção Psico Social (NAPS) ou na criação de Centro de Atenção Psico Social (CAPS), esta Secretaria encaminhou um projeto para a implantação de um CAPS em nossa cidade.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente.

Prof. MARCUS ANTONIO DA SILVA LEME
Secretário Municipal de Saúde e Promoção Social